



**PROJETOS EDUCOMUNICATIVOS DECORRENTES DE
AGENDAS MUNICIPAIS**

**Nas Ondas do Rádio – Uma década de
Educomunicação na Rede Municipal
de Ensino de São Paulo**



Carlos Alberto Mendes de Lima

1. INTRODUÇÃO

A Educação é um processo dinâmico que sofre mudanças ao longo dos anos. Isto se deve ao fato de que o acesso ao conhecimento, estimulado pelos meios de comunicação, novas mídias e tecnologias, têm trazido desafios para o professor compreender e interagir melhor com essa nova forma de aquisição do conhecimento.

É na interação com o conhecimento que se constroem novos conhecimentos. Esse processo soma os conteúdos curriculares oferecidos pela escola e o background trazido pelos alunos, fruto da sua exposição a outras fontes de conhecimentos, acessíveis para além dos muros da escola.

Freire (1996) já havia assinalado a importância da escola levar em consideração o saber do aluno. Se a escola não enxerga o conhecimento de mundo trazido pelo estudante, isola-se no seu próprio mundo, de forma que, muitas vezes, os conceitos desenvolvidos nas aulas ficam sem sentido no mundo real, no universo do discente. Assim, num primeiro momento, pode acontecer a incompreensão e, no segundo, talvez se estabelecer o conflito entre aluno e professor, promovido pelo falta de interação.

Interação e diálogo aproximam as pessoas, facilitando a compreensão entre elas. É um processo vital que contribui para diminuir as tensões num processo educativo (FREIRE, 1979). Na absorção de conteúdos curriculares apresentados nas aulas, a apropriação de conceitos novos não é tarefa fácil para aluno, muito menos a ansiedade pelo processo avaliativo que acontece ao final de um período escolar.

Algumas questões balizaram a implantação da Educomunicação na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: como tornar a escola mais interativa com a participação do aluno no processo de construção de conhecimento?; como diminuir a violência na escola?

São duas questões complexas que neste trabalho não serão respondidas, mas provocadoras para sugerir o caminho que foi trilhado na Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Este texto mostra a trajetória do programa Nas Ondas do Rádio.

2. EDUCOM.RÁDIO

Em 2001, foi implantado o projeto Educom.Rádio nas escolas municipais de São Paulo. O projeto desenvolvido pelo NCE/USP integrou as ações do projeto Vida. Uma das propostas do projeto Vida para Rede foi desenvolver ações para promover o combate da violência por meio da Cultura de Paz.

O Rádio, como ferramenta de potencialização da expressão comunicativa e criativa do aluno, foi apresentado pelo projeto Educom.Rádio como estratégia pedagógica às escolas do Ensino Fundamental. Balizada pelo conceito de Educomunicação, o projeto Educom proporcionou à escola espaço para participação e empoderamento da voz do aluno.

O projeto previa equipar cada unidade escolar de ensino fundamental e médio da rede municipal com um estúdio de rádio de transmissão restrita. O objetivo era promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas, que permitissem à comunidade escolar dar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar a melhora na compreensão e no aprendizado das várias linguagens próprias da sociedade da informação.

O projeto Educom.Rádio ofereceu formação para 11 mil participantes entre professores, alunos e membros da comunidade, durante quatro anos, atendendo 450 escolas do Ensino Fundamental. O processo de formação ofereceu a oportunidade de trabalho colaborativo entre professor e aluno no desenvolvimento de produções radiofônicas ao final do curso. Este processo foi balizado pela dialogicidade, colaboração e as tomadas de decisões a partir da vontade do coletivo, criando um ambiente educacional. Esse ambiente, caracteriza-se por ser eminentemente aberto à participação. Garante, assim, “não apenas o diálogo entre as pessoas, o que significaria, enfim, a opção por bons modos de convivência, mas, sobretudo, o diálogo sobre as práticas educativas, incluindo a ação pedagógica regular, aqui denominada “pedagogia da comunicação”. (GOTTLIEB, 2010, p.111).

Ao longo de 4 anos, o projeto se mostrou eficiente no combate à violência na escola promovendo a diminuição dos índices de violência nas escolas em regiões de grande vulnerabilidade social. As ações de promoção da participação

do estudante, dialogando com seus pares e com a sua comunidade escolar pelas Ondas do Rádio, possibilitou trazer conhecimento a partir do aluno. A cultura, a relação do aluno com o conhecimento por meio de diversos suportes, as ideias e criatividade do jovem ganhou espaço na proposta pedagógica da escola.

O êxito da ação justificou a criação da lei Educom 13.941/04 de autoria do vereador Carlos Neder (SÃO PAULO, 2004). A lei tornava a Educomunicação como proposta de política pública de educação para cidade de São Paulo. O âmbito da lei, além da Educação, ampliava para os setores institucionais do município Saúde, Meio Ambiente, Esporte e Cultura.

3. PROJETO NAS ONDAS DO RÁDIO

Ao final da fase Educom, começou o programa Nas Ondas do Rádio em 2005. O projeto agora integra as ações da Divisão de Orientação Técnica Pedagógica (DOT) Ensino Fundamental e Médio.

A proposta para o projeto era possibilitar com a rádio escolar desenvolver as competências leitora e escritora, tal como a meta do Programa Ler e Escrever e proposta curricular da rede com a nova gestão.

A infraestrutura herdada pela nova gestão compunha-se de 255 kits “Educom”. O kit constituía-se como uma estação rádio com seguintes acessórios: mesa de som, microfones, toca disco CD player, reproduzidor e gravador de fita cassete, transmissor de FM, antena e caixas acústicas receptoras. O kit Educom era a única tecnologia vista como solução para o desenvolvimento do projeto.

Com a implementação do Programa São Paulo é uma escola, o projeto Nas Ondas do Rádio ganhou mais uma função pedagógica na Rede, a ampliação da jornada escolar. O projeto Rádio Escolar seria desenvolvido pelos alunos com o apoio de oficinairos contratados por OnG parceiras de SME.

A implementação da proposta de Educomunicação nas novas gestões encontrou grandes desafios para superar os problemas. O projeto Nas Ondas do Rádio era desenvolvido por apenas 58 escolas. Tendo em vista que todas elas haviam

participado da formação Educom, esse resultado demonstrava que a capacidade da proposta de se manter na rede necessitava de profundas transformações e apoio institucional.

O apoio institucional veio com a sanção da lei Educom pelo executivo. A lei foi o instrumento garantidor da política pública na educação paulistana. Foi criado o Comitê Gestor da Lei Educom com a presidência de SME. Entre as iniciativas da gestão do Comitê, estão o apoio à criação de Rádios Comunitárias na cidade. O secretário Dr. José Aristodemo Pinotti, da pasta da Educação, expressou seu desejo de transformar as rádios escolares em comunitárias.

Durante o Seminário Nas Ondas do Rádio, evento realizado por SME/SP que reuniu as 58 escolas que mantinham projetos de Rádio Escolar, o secretário da Educação Dr. José Aristodemo Pinotti, em entrevista às alunas do projeto Rádio Pedro Teixeira expressou seu interesse em dar continuidade ao projeto na perspectiva de transformar as rádios escolares em rádios comunitárias. Ele afirmou: “Devemos ter como utopia salutar a função da escola como transformadora da sociedade e o Educom.Rádio como instrumento desta utopia” (VIANA, 2005).

O primeiro ano do projeto Nas Ondas do Rádio foi encontrar o seu lugar nas diversas propostas que se encantaram com o projeto. Um encantamento que aproximou, mas não consolidou, parcerias consistentes.

No Programa Ler e Escrever, o projeto ficava limitado, no “São Paulo uma Escola”, a mediação de um oficinairo não garantia o ganho educacional, a interface e ampliação curricular do projeto; como Rádio Comunitária, as condições para efetivação eram muito complexas, demandavam parcerias com entidades que ainda estavam se organizando para pleitear suas autorizações para transmitir.

A força do Educom na Rede, com a formação de 4 anos, a aprovação da lei Educom não era suficiente para dar continuidade à nova fase de Educomunicação. Era preciso enxergar qual estratégia melhor se adaptava à proposta em uma nova concepção curricular implantada pela nova gestão.

4. NAS ONDAS DO RÁDIO COM AS TICS

Na descoberta de novos caminhos para Educomunicação na rede, deparamos com as TICs. Foi uma experiência de cobertura jornalística realizada pelos estudantes do projeto Rádio Pedro Teixeira no evento África Brasil, em 2005 que apresentou uma nova ferramenta tecnológica para produção radiofônica.

O software Audacity foi a porta de entrada para o desenvolvimento de conteúdos radiofônicos em formato digital. No evento, as entrevistas eram digitalizadas com esse programa e veiculadas numa WebRádio criada para o evento.

A proposta do uso do computador como recurso para produção radiofônica pelos estudantes abriu a possibilidade do desenvolvimento do projeto Rádio Escolar nos laboratórios de Informática Educativa das escolas municipais.

A disseminação da Educomunicação nas escolas pelos POI criou oportunidades para o desenvolvimento de novas propostas de projetos midiáticos. Os recursos nos laboratórios ajudaram no desenvolvimento de projetos de interfaces midiáticas.

O Imprensa Jovem, projeto que cria agência de notícias na escola, surge como proposta de interesses dos POIEs, tendo em vista a sua vocação para o uso das TICs e ambientes virtuais como os blogs. A partir do Imprensa Jovem, a escola passou a usar os meios de comunicação virtuais para disseminar informações produzidas pelos estudantes.

A popularização das Redes Sociais possibilitou oportunidades de participação de diversos coletivos de estudantes na produção e veiculação de informações. O projeto Imprensa Jovem “pegou carona” e passou a utilizar as redes sociais para compartilhar as produções jornalística oriundas das coberturas realizadas pelos estudantes.

O Rádio transmitido no pátio, durante o intervalo de aula, integra as ações do Imprensa Jovem e se transforma em veiculação de comunicação para além dos muros da escola. Isso foi possível com adoção do formato podcast para disseminação de conteúdos.

O radiojornalismo integrado aos blogs escolares tornou o trabalho desenvolvido pela Imprensa Jovem mais atrativo já que a voz do entrevistado e do entrevistador passaram a compor o texto escrito.

5. PROGRAMA NAS ONDAS DO RÁDIO – O RECONHECIMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCOMUNICAÇÃO NA REDE

Foram necessários 4 anos, ou quase um período de uma gestão, para que os projetos de Educomunicação ganhassem espaço no currículo da rede.

Após o período de redescoberta da Educomunicação, o foco pedagógico orientado para ampliação da jornada escolar, transformou o projeto em Programa. A criação da portaria 5792/0-9 sistematizou as ações pedagógicas desenvolvidas com as mídias, potencializando projetos.

Além do Rádio Escolar, o cinema, o vídeo, a fotografia, o jornal, o blog, as redes sociais, são reconhecidos e integrados à portaria. O professor passa a ser o responsável pelo projeto e sua atuação é valorizada na sua atuação docente.

Além disso, Lima (2014, p. 57) afirma que “a convergência midiática é apontada como um viés de alto interesse na participação dos alunos. Eles naturalmente transitam pelas mídias.”

Isto trouxe sustentabilidade aos projetos já que o professor passou a ter o seu trabalho valorizado e reconhecido como ação pedagógica alinhada ao currículo da rede.

6. FORMAÇÃO CONTINUADA – FORTALECIMENTO DOS PROJETOS AO RECONHECIMENTO DA EDUCOMUNICAÇÃO

A Educomunicação é um conceito emergente na Educação. Não é incomum os projetos causarem estranheza por parte dos educadores. Com base nas linguagens midiáticas, a Educomunicação não é uma formação de Media Training para educadores. Sua abordagem oferece mais que técnicas. A ação comunicativa é balizada pela pedagogia de projetos, promove a participação, o protagonismo, a expressão comunicativa

e criativa e o senso crítico em relação aos meios de comunicação, além de promover a colaboração e a autonomia dos alunos.

Através de diversas produções dos projetos educacionais, os estudantes percorrem de forma transdisciplinar os conhecimentos curriculares. Essa produção educacional é processual e só tem sentido se traz aspectos culturais que influenciam os estudantes.

A Educação provoca a construção de ecossistemas comunicativos potencializados pelo diálogo entre os atores para ampliar o coeficiente comunicativo. Os projetos de cunho educacional desenvolvem-se a partir dos potenciais de cada aluno, suas competências individuais são levadas em conta no desenvolvimento do trabalho coletivo.

Assim, leitura, escrita, oralidade, colaboração, uso de tecnologias digitais, pesquisa em diversos suportes são características que fazem parte dos conteúdos e atitudes desenvolvidas nas formações promovida pelo Programa Nas Ondas do Rádio.

Para ter protagonistas na escola é preciso formar educadores protagonistas. Este é o espírito da formação educacional na Rede. Os cursos, além dos aspectos vinculados à linguagem, também trazem fundamentos teóricos da Educação. A formação é o instrumento de prospecção da Educação na Rede.

Hoje são oferecidas 1.500 vagas em 15 cursos:

- » Implementando Rádio Escolar;
- » Gestão de Projetos Educacionais;
- » Produção de Blog;
- » Imprensa Jovem – Criando Agência de Notícias na Escola;
- » HQ e Fanzine na Escola;
- » Jornal Mural Literário;
- » Jornal Impresso na Escola;
- » Redes Sociais na Escola;
- » Cinema na Escola;
- » Cinema na Escola – Produção de Roteiros;
- » O Cinema como instrumento de formação cultural e cidadã;
- » Nas Ondas do Vídeo;

- » Nas Ondas da Fotografia;
- » Produção de Projetos Educomunicativos (EaD);
- » Imprensa Jovem On Line (EaD).

7. DEZ ANOS DE NOR

O Programa Nas Ondas do Rádio completa 10 anos com a implementação anual de 500 projetos nas unidades escolares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Municipal Bilíngue Surda e Centros de Educação e Cultura Indígena.

A proposta de Educomunicação que se iniciou na Rede como um projeto, transformou-se em Programa com diversos projetos e, atualmente, atua como Núcleo Nas Ondas do Rádio, setor responsável pela prospecção da Educomunicação na Rede.

Na reorganização administrativa de SME está prevista a institucionalização da proposta em um setor intitulado Núcleo de Educomunicação.

Foi um caminho de 10 anos para preparar o novo Educom para Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

8. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de JANEIRO: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Carlos A.M. **Aspectos da cultura digital nas práticas educacionais do Projeto JMS 2.0. 2014.** Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educomunicação) - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (SP). Lei Educom – Lei nº 13.941 de 28 de Dezembro de 2004. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=29122004L%20139410000%20%20%20%20>

[%20%20%20%20%20%20%20%20%20&secr=&depto=&descr_tipo=LEI>](#). Acesso em 30 mai. 2015.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de dezembro de 2009. Portaria 5792/09. Define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa nas Ondas do Rádio”. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=15122009P%20057922009SME>. Acesso em: 30 mai. 2015

VIANA, Claudemir. **Educom.rádio em debate**. São Paulo: USP/NCE, 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,309>>.

•• O/A AUTOR/A ••

Carlos Alberto Mendes de Lima é professor de Língua Inglesa, Radialista, especialista em Educomunicação atualmente coordena o Programa Nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Conselheiro Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de São Paulo e membro da ABPEducom- Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Foi Idealizador do projeto Imprensa Jovem em 2005.